

Editorial

Ora apresentamos este novo número de nossa revista numa edição dupla, pois se conjugam dois números: 16.1 e 16.2. Desta feita, temos um conjunto de 10 artigos, incluindo excelentes relatos de pesquisa e de experiência, com predomínio de artigos de cunho teórico em áreas diversas, circulando por temas de inquestionável atualidade.

Abrimos com o texto “Considerações teóricas ferencianas sobre o trauma”, de Paula Regina Perón, versando sobre as contribuições da teoria de Sándor Ferenczi para a compreensão do conceito de trauma, seus impactos psíquicos e possíveis conseqüências no desenvolvimento afetivo da criança. Embora o trauma seja um tema recorrente na história da Psicanálise, tem-se procurado restabelecer o valor do pensamento desse discípulo freudiano da primeira geração. A questão do trauma é retomada quando a força da realidade se impõe violentamente aos recursos do psiquismo. A autora aponta quão importante é para o analista se manter no entremeio entre a vida da fantasia infantil e o campo do real.

Também se movimentando na Psicanálise, o artigo “O Trabalho com os pais na análise de crianças”, de Isabel Napolitani, traz uma reflexão que pode contribuir para a prática clínica de atendimento infantil. Apoiando-se nas considerações de Freud sobre o tratamento de ensaio e nas de Lacan sobre as entrevistas preliminares, a autora busca delimitar o laço entre pais e filhos no âmbito analítico, percorrendo sobre a função do trabalho realizado com os pais de uma criança em análise. Levanta questões relacionadas ao diagnóstico, à transferência e às retificações subjetivas.

Analisando um tema onipresente em nosso cotidiano - a violência - o artigo de Fernanda Menin, Lilian Loureiro e Noely Montes Moraes, intitulado “A maldição de Eva: a face feminina da violência contra a mulher”, busca diferenciar vários níveis de violência, incluindo a agressão física, os abusos, a violência sexual e psicológica, sendo esta última o foco da reflexão das autoras. Fundamentadas na teoria junguiana, as autoras discutem a violência perpetrada pela mulher contra si mesma, agindo destrutivamente

em relação a seu corpo e sua alma, ao submeter-se às exigências contemporâneas relativas ao desempenho e à aparência.

Ainda pensando a violência no campo psicológico, o artigo “Ciúme romântico e a sua relação com a violência”, de Valéria Centeville e Thiago de Almeida nos dá elementos para pensar nosso cotidiano ao estudar o ciúme patológico na relação amorosa, que freqüentemente se oculta nos casos de violência entre os parceiros da relação. Utilizando bibliografia atualizada, os autores nos levam a discernir o ciúme normal do ciúme patológico, fornecendo elementos para auxiliar na compreensão dos inúmeros casos fatais trazidos nas páginas dos noticiários em que o ciúme transborda o romantismo para a patologia.

Se, de um lado, estudamos o trauma e a violência no campo das experiências do cotidiano da vida, de outro, temos os sobreviventes. Sempre nos perguntamos como determinadas pessoas_ crianças ou adultos _ conseguem continuar vivendo provas extremas que são compelidas a enfrentar - como doenças graves, abusos sexuais e violência de toda ordem, além de circunstâncias geradas por conflitos sociais e guerras. Enfim, são inúmeras as situações com as quais o ser humano é confrontado em sua luta para viver com dignidade. Como manter a forma humana mesmo ao ser dobrado? Tem-se colocado, então, o conceito de resiliência - termo emprestado da Física - para designar a propriedade de alguns corpos de não perderem a forma mesmo ao serem submetidos a diversas provas. O artigo “A relevância da espiritualidade no processo de resiliência”, de Maria Cecília Menegatti Chequini, vem no rastro de estudos sobre o tema, contribuindo com uma revisão de literatura sobre o conceito de resiliência e apontando para o valor da espiritualidade no processo de resiliência.

Em seguida, Ana Carolina Falcone Garcia nos traz o texto “De pai para filha: as contribuições do pai na construção da identidade da mulher”, em que evidencia como a teoria de Carl Gustav Jung e seus seguidores pode auxiliar no estudo dessa questão fundamental no desenvolvimento feminino. A autora destaca os efeitos da relação pai-filha na forma pela qual a mulher age no mundo, em seus sentimentos, em sua relação com o trabalho e seus relacionamentos amorosos, assinalando que tais efeitos podem ter valor

positivo ou negativo, dependendo do fato de que os vínculos estabelecidos com o pai possam levá-la a diferenciar do pai interno.

Em outra área de estudo, temos o artigo “Reflexões sobre a origem dos sete tipos psicológicos da psicossíntese”, de Marina Pereira Rojas Bocalandro. Trata-se de um artigo teórico, de cunho histórico, em que se destaca o lugar do conhecimento esotérico-teosófico na formação do conhecimento psicológico psicossintético, através do estudo de seu fundador Roberto Assagioli sobre a origem de sete tipos psicológicos.

Na área da Educação, temos o bem cuidado relato de pesquisa de Ana Paula Sthel Caiado e Claudia Broetto Rosseti, intitulado “O cotidiano escolar e a promoção de autonomia: uma análise das práticas e dos discursos pedagógicos”, utilizando o referencial piagetiano ao estudar o caso de uma escola de Vitória, ES, procurando identificar situações que favoreçam o pensar e o agir autônomos.

Também contribuindo para essa área, Rosane Mantilla de Souza traz relato de experiência significativa com o artigo “Competência social em crianças em idade escolar: um processo de diagnóstico-interventivo”, resultante de intervenção desenvolvida em parceria com escola estadual de São Paulo. Esse trabalho é o primeiro segmento de um programa de intervenção com o objetivo de desenvolver competências sociais e condução positiva de conflitos, tanto em comunidades quanto em instituições educacionais.

Também ambientado na escola, mas tomando um tema social para investigação, Ana Gabriela Pedrosa Andriani escreve “A cor da pele: significações constituídas nas relações”, em que busca compreender como um grupo de crianças, de escola pública da periferia de São Paulo, atribui sentido à cor da pele. Foi uma pesquisa-ação cujos resultados foram tratados à luz da perspectiva histórico-cultural em psicologia, conduzindo a reflexões sobre o corpo e sua (re) produção cultural e o modo de participação dos sujeitos na ordem social e nas relações de poder.

Contamos, ainda, com três resenhas: a primeira, no campo da Psicanálise, em que João Ezequiel Grecco relata o percurso seguido por Oscar Miguelez em seu livro *Narcisismos*; na segunda, Leonardo Antonio Marui Cosentino nos traz o livro *Relacionamentos na Era Digital*, em que Ivelise Fortim e Rosa Maria Farah compilam textos de diversos autores ligados à

area da Psicologia e Informática; e, na terceira, Rosalba Filipini apresenta o livro *Quando a psicoterapia trava*, organizado por Marina da Costa Manso Vasconcelos, trazendo as reflexões de doze profissionais atuantes em psicodrama sobre esse tema que intriga os psicoterapeutas em sua prática.

Alguns de nossos professores apresentam os resumos de suas teses de doutorado. Assim, temos representados os trabalhos de Fernanda Alves da Cruz Gouveia Paulino, Marcelo Sodelli, Marcos Colpo e Paula Regina Perón.

Boa leitura!

Rosa Maria Tosta
editora